

Interactivos Travessials

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

O PROCESSO DE LEXICALIZAÇÃO DE “FANFIC”: UMA ANÁLISE NO TWITTER

“FANFIC” LEXICALIZATION PROCESS: AN ANALYSIS IN TWITTER

Alexsandro Santana BEZERRA JÚNIOR¹

Neyriane Santos da CONCEIÇÃO²

Túlio Sousa de GOIS³

Marta Deysiane Alves Faria SOUSA⁴

RESUMO: Lexicalização consiste na “adoção de um determinado termo pelo léxico de uma língua, como uma formação usual, institucionalizada” (BARRETO, 2012, p. 408) e pode estar vinculada a outros processos como a gramaticalização que se caracteriza pela passagem de um item mais lexical para uma forma mais gramatical (FORTUNATO, 2008). Assumindo estes pressupostos, o presente trabalho busca demonstrar como “fanfic”, uma abreviação da expressão inglesa *fanfiction*, vem sofrendo modificações ao ser incorporada ao repertório linguístico dos internautas brasileiros. Para fim de análise, extraímos textos da plataforma Twitter, por meio da mineração de dados utilizando a linguagem de programação Python. E com base na análise de 2536 tweets, constatamos que “fanfic” e “fic” estão passando por processos de lexicalização, semanticização e gramaticalização, sendo que sua incorporação é submetida às regras fonológicas e morfológicas do português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicalização. Semanticização. Gramaticalização. Python. Redes sociais.

ABSTRACT: Lexicalization consists of the “adoption of a determined term by the lexicon of a language, as a usual institutionalized form” (BARRETO, 2012, p. 408), and may be linked to other processes like Grammaticalization that characterizes the process through which a more lexical item changes to a more grammatical form (FORTUNATO, 2008).” The aim of this study is to demonstrate how the word “fanfic”, an abbreviated form of the

1. Graduando em Letras. Departamento de Letras Vernáculas. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: alexbezzjunior@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1616-7468>.

2. Graduanda em Letras. Departamento de Letras Vernáculas. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: neyrianesantos2@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3695-756X>. Bolsista CNPq - Iniciação Científica.

3. Graduando em Engenharia de Computação. Departamento de Computação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: tuliosg@academico.ufs.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5270-8033>. Bolsista CNPq - Iniciação Tecnológica.

4. Doutora em Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: mpintin@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0480-0422>.

English Expression “fanfiction”, has been undergoing changes while being incorporated into the linguistic repertoire of Brazilian internet users. To conduct the analysis, we extracted tweets from Twitter through data mining by Python. With the analysis of 2536 tweets, we found that the words “fanfic” e “fic” are undergoing lexicalization, semanticization, and grammaticalization processes, and its incorporation has been subjected to Brazilian Portuguese phonological and morphological rules.

KEYWORDS: Lexicalization. Semanticization. Grammaticalization. Python. Social networks.

Introdução

Biderman (1998) nos mostra que nomear é uma aptidão humana partida de conceitos construídos pelo processamento cognitivo das experimentações com objetos ou situações presentes em nosso universo. O conjunto de palavras usadas para referendar todos os conceitos presentes em nosso mundo é denominado de léxico, que, por sua vez, representa o repertório linguístico compartilhado por uma comunidade de fala, em um dado período de tempo. Os itens componentes do léxico e os conceitos que representam são mais ou menos cristalizados, por serem compartilhados e transmitidos entre os membros da comunidade (BIDERMAN, 1988).

Nossas experiências de grupo não se iniciam nem acabam em nós, por isso o repertório linguístico está em constante mudança, expansão e renovação. Afinal, criamos periodicamente novos objetos, vivenciamos novas descobertas, ou reavaliamos nossas antigas experiências (BIDERMAN, 1998). Essas modificações no léxico da língua podem ser ocasionadas pelo contato linguístico (TRUDGILL, 1986; BRITAIN, 2008), ou seja, a interação com falantes diferentes daqueles da nossa comunidade de fala imediata e, em um mundo globalizado como o que vivemos, esse é um processo de inevitável ocorrência, principalmente no ambiente online.

Parte do processo de contato linguístico e também um dos fatores de mudança linguística (cf. CASTILHO, 2010) é a adoção de estrangeirismos que são “palavras, expressões e construções alheias ao idioma que a ele chegam por empréstimos tomados por outra língua” (BECHARA, 2009, p. 599). Por meio deste estudo, pretendemos observar como o item “fanfic”, um estrangeirismo de origem inglesa, vem sendo incorporado ao repertório linguístico dos internautas brasileiros.

O termo *fanfic* é uma abreviação da palavra inglesa *fanfiction*, que, em uma tradução livre do Cambridge Dictionary, significa “História escrita por fãs sobre personagens de tv, filmes ou livros”. Segundo Cardoso (2019, p. 6):

a popularização das *fanfics* [enquanto gênero textual] ocorreu com o advento e consolidação da internet, mas a sua origem está em meados da década de 1970, quando fãs de *Star Wars*, nos Estados Unidos, começaram a criar *fanzines* e histórias alternativas baseadas no enredo e personagens desta série.

Como podemos perceber já pela definição do que é “*fanfic*”, percebemos que esse item passou por diferentes processos de mudança, seja lexicalização ou gramaticalização. “*Fanfiction*” ou “*fanfic*” têm sido objeto de diferentes estudos sobre como este gênero textual pode ser aplicado como um recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa, sugerindo a sua importância no contexto educacional (CARDOSO, 2019 ; DONEDA, 2016 ; NASCIMENTO, 2019). No entanto, neste trabalho, o nosso foco é nos usos do item lexical “*fanfic*”, que vem sofrendo modificações ao ser incorporada ao repertório linguístico dos internautas brasileiro

Para tanto, realizamos uma coleta de dados na rede social *Twitter*, utilizando recursos computacionais e organizamos esses dados automaticamente. Em seguida, analisamos os usos de “*fanfic*” dentro do enquadre funcionalista baseado no uso, verificando, através da frequência dos usos que os internautas fazem desse item que sua incorporação está passando por processos de lexicalização, semanticização e gramaticalização.

1. Processos de mudança na língua

A língua é um sistema complexo e adaptativo, visto que sua estrutura advém da aplicação repetida de processos cognitivos subjacentes e não de processos dados a priori (BYBEE, 2010). Conforme Barreto (2012), a variação e a emergência de novas formas em um sistema linguístico podem ser explicadas por diferentes tipos de processo de mudança, dentre os quais a lexicalização, a semanticização e a gramaticalização. Castilho (2010, p. 113) conceitua a lexicalização como “o processo de criação de palavras, coordenada pelo dispositivo sociocognitivo.”. Lehman (2002) aponta que, diferentemente da gramaticalização, a lexicalização ocorre de maneira holística, em uma determinada construção complexa, por exemplo um item “[XY]_z” que passa por um processo de lexicalização não é analisado

por meio de uma das suas partes (X ou Y), mas como o todo “Z”. Como podemos observar nos diminutivos lexicalizados “folhinha”, “camisinha”, em que a base nominal “camisa” e o sufixo “inha”, não podem ser analisados separadamente na composição do seu sentido (PINHEIRO, 2021).

O processo de lexicalização, conforme Castilho (2010), pode acontecer de três formas: por meio da etimologia (ocorrência na língua fonte), da neologia (ocorrência na língua-alvo) e por empréstimo (ocorrência por contato linguístico). Devido ao nosso trabalho tratar de um estrangeirismo, o caminho percorrido “fanfic” é o do empréstimo por meio de um contato indireto com a cultura de língua inglesa. Em outras palavras, falantes de língua inglesa, que são culturalmente influentes, exportam palavras para as culturas normalmente afluentes sem necessariamente haver contato pessoal entre esses povos (CASTILHO, 2010). Nessa perspectiva, quando uma comunidade de fala passa a utilizar uma expressão de outro grupo para referenciar conceitos existentes em seu universo, o termo adotado deixa de ser um empréstimo de uma outra língua e passa a compor o repertório linguístico da língua incorporadora (BARRETO, 2012), tal qual parece estar acontecendo com “fanfic”.

A semanticização, por sua vez, é entendida como a produção de novos sentidos a partir das categorias semânticas de conectividade, metáfora, metonímia, inferência, pressuposição, verificação, predicação, referenciação, dêixis e foricidade (CASTILHO, 2010). Conforme Traugott (2017), o processo de mudança semântica pode ocorrer por meio de diferentes mecanismos, sendo os principais deles a metaforização e a metonimização. A metaforização, conforme Traugott e Dasher (2003), é um mecanismo que age entre duas estruturas conceptuais, em que um elemento “a” de uma estrutura conceptual é conceptualizado a partir da estrutura conceptual do elemento “b”. A metonimização, como descrevem os autores, também é um mecanismo conceptual em que se apreende a natureza referencial de um elemento dentro de sua estrutura. Traugott (2017, p. 10) argumenta que a metaforização se realiza por meio da “percepção da realidade” e a metonimização por meio da “associação e contiguidade”. Vejamos os exemplos i e ii:

- i) Eu **faria** a atividade, se não estivesse exausto.
- ii) Vou **fazer** uma hora até voltar a trabalhar.

No primeiro exemplo, o verbo “faria” tem o sentido de “realizar”; já no segundo, a mesma manifestação de superfície assume o sentido de “demorar propositalmente”, ha-

vendo, então, a presença de duas estruturas conceptuais de ação (i) e de tempo (ii) . Nesse processo ocorre o deslocamento de um sentido já estabilizado em um campo para outro campo semântico. Por meio da metaforização, um novo conceito possível para o verbo “fazer” emerge, havendo uma mudança semântica, mesmo sem haver a modificação da sua forma de superfície. Esse alargamento conceitual é observado na lexicalização de “fanfic”, quando passa a ser empregada com outro significado diferente de “História escrita por fãs sobre personagens de tv, filmes ou livros”.

Já a gramaticalização é um conjunto de processos que levam itens lexicais a se tornarem gramaticais, ou itens gramaticais a se tornarem ainda mais gramaticais (FREITAG, 2010). Conforme Traugott e Dasher (2003), um item lexical, em um contexto altamente condicionado, seja morfossintaticamente ou pragmaticamente, adquire um status gramatical, e onde também o sentido lexical de um item passa a ter um significado construcional, como no caso do exemplo “ii” acima. Além disso, a gramaticalização é unidirecional, ou seja, ela sempre ocorre a partir do uso no discurso para explicar as mudanças nos itens lexicais, em termos morfológicos, fonológicos e sintáticos (CASTILHO, 2010).

Comparando a lexicalização e a gramaticalização, podemos dizer que são processos, de certa forma, paralelos (CARVALHO, 2012; LEHMANN, 2002) e suas fronteiras são difusas (RAMAT; HOPPER, 1998). Ademais, conforme Carvalho (2012) ambos processos constituem-se na introdução de novas formas ou significados ao inventário linguístico de uma determinada língua. Portanto, embora tenhamos descrito os processos de lexicalização, semanticização e gramaticalização separadamente e os analisados da mesma forma, acreditamos assim como Castilho (2010, p. 77), que “a língua-enquanto-processo pode ser razoavelmente articulada em quatro domínios: (1) lexicalização, (2) discursivização, (3) semântica e (4) gramática”. Neste estudo, estamos analisando os processos 1, 3 e 4 por meio dos quais o item lexical “fanfic” está passando, sendo que assim como Fortunato (2008) esses processos podem ocorrer simultaneamente, o que também parece estar acontecendo com “fanfic” no contexto brasileiro.

2. Corpus e metodologia

A gramaticalização é um processo que é catalisado pela frequência de uso (BYBEE, 2010; FREITAG, 2003; 2010). Por isso, para o estudo da regularização de “fanfic”, foi constituído

um *corpus* contendo 2536 dados com a coleta de *tweets*. Para tal, foram desenvolvidos *scripts* na linguagem de programação *Python* utilizando as bibliotecas **Tweepy** (ROESSLEIN, 2022), **Pandas** (PANDAS, 2022) e **NLTK** (*Natural Language Toolkit*) (BIRD; LOPER; KLEIN, 2009).

A linguagem *Python* é uma linguagem de programação de alto nível, ou seja, mais próxima da sintaxe de uma língua natural, o que a torna não só mais legível como também de fácil manipulação e entendimento. Em complemento, é uma das principais tecnologias utilizadas na área de dados, destacando-se perante outras linguagens conhecidas, como C e C++ por exemplo, por sua simplicidade de codificação, além de possuir diversas bibliotecas úteis que estão relacionadas à ciência de dados (GRUS, 2016) e englobam a maioria dos processos necessários, como o pré-processamento, limpeza, organização, visualização e análise de dados. Por isso, neste estudo, optamos por utilizar essa linguagem para realizar a coleta e organização dos dados.

Para obter acesso aos dados do *Twitter* fez-se necessária a criação de uma conta de usuário na plataforma e, em seguida, a solicitação para torná-la uma conta de desenvolvedor. Esse tipo de conta tem permissão de utilizar a API do *Twitter* que, a partir de seus diferentes níveis de acesso, disponibiliza determinados recursos para trabalhar com os dados da rede social (TWITTER, 2022).

Permitido o acesso, foi desenvolvido um *script* utilizando a biblioteca **Tweepy** que, com as chaves geradas pela API, autenticou e validou a conta de desenvolvedor. Além da autenticação, a biblioteca disponibiliza funções para extração dos dados, que também constituíram o código desenvolvido, como busca por filtros e palavras-chave, construção de consultas utilizando o idioma desejado e seleção de quais elementos estarão presentes no *tweet* procurado, como mídia ou *links*.

Foram construídas quatro consultas: uma apenas com um campo de palavras-chave, sendo o campo principal referente ao termo “*fanfic*” e suas variações, e as outras três contaram com um campo adicional, sendo este, o conjunto de palavras-chave para adentrar áreas específicas. As palavras-chave foram utilizadas como filtros, juntamente com os operadores lógicos “ou”, sendo representado por “OR”, e “e”, sendo representado apenas por um espaço em branco. As consultas construídas foram as seguintes, e foram executadas através do código `tweet_search.py` (GOIS, 2022):

Tabela 1 - Consultas construídas por campo

Campo	Consulta
Principal	(fanfic OR fic OR fanfiquero OR fanfiquera OR fanficando OR fanficar)
Romance	(fanfic OR fic OR fanfiquero OR fanfiquera OR fanficando OR fanficar) (crush OR romance OR boyzinho OR boyzinha OR menino OR menina OR encontro OR date)
Mídia	(fanfic OR fic OR fanfiquero OR fanfiquera OR fanficando OR fanficar) (bbb OR globo OR sbt OR record OR band OR netflix OR amazon OR hbo)
Política	(fanfic OR fic OR fanfiquero OR fanfiquera OR fanficando OR fanficar) (politica OR pt OR mbl OR psl OR pdt OR psdb OR psol OR presidente OR ministro OR deputado OR mídia ninja OR quebrando tabu)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A constituição do *corpus* ocorreu através das buscas utilizando as consultas construídas. A cada dia eram realizadas quatro buscas, uma para cada consulta e estas poderiam retornar no máximo 100 *tweets*, devido ao nível de acesso obtido na API (*Elevated access*). Ao fim de 10 dias, foram minerados 2536 dados, não repetidos, referentes à utilização do termo, os quais estão discriminados na Tabela 2:

Tabela 2 - Distribuição dos dados por campo

Campo	Número de Tweets
Principal	977
Romance	842
Mídia	626
Política	91
Total	2536

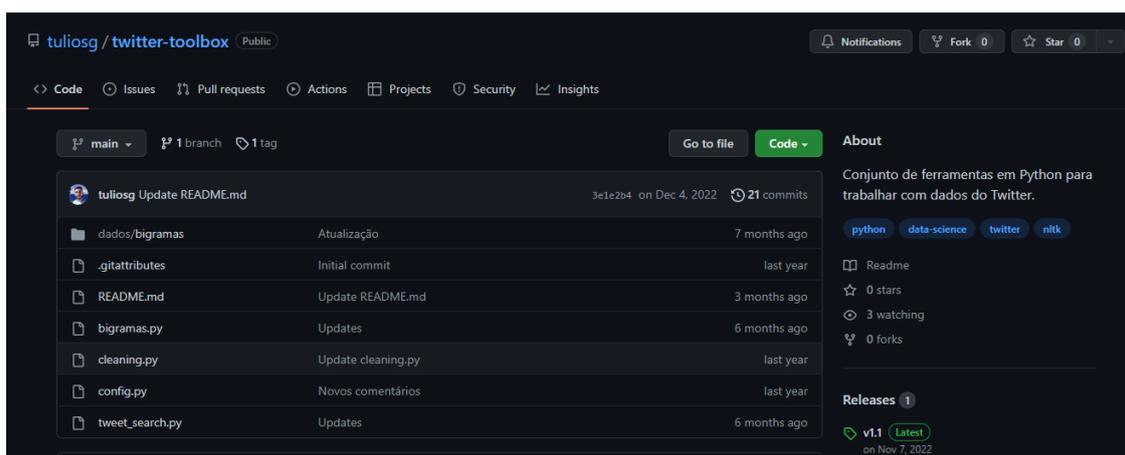
Fonte: Dados coletados pelos autores, 2022.

Os dados extraídos foram organizados com o auxílio da biblioteca **Pandas**, a qual possui funcionalidades para manipulação de dados em diferentes tipos de arquivos. O código desenvolvido permitiu a organização dos dados coletados em um arquivo **.csv** (arquivo delimitado por vírgulas), que conta com linhas e colunas, sendo as colunas a especificação do tipo de dado, como o nome do usuário, o @ do usuário na plataforma, e o texto do *tweet*, e as linhas contendo os dados referentes à cada tipo. Além de auxiliar na organização, a criação do **.csv** também facilita no momento de leitura e análise dos dados, pois esse tipo de arquivo é suportado pelo *software* Excel, o qual auxilia na visualização dos mesmos. Ademais, foi realizada uma limpeza nos dados através de funções disponíveis na biblioteca **Pandas**

e também de outras funções construídas, as quais constam no *script cleaning.py* (GOIS, 2022), removendo *emojis*, pontuação, símbolos, *hashtags*, *links*, etc.

Após o preparo do *corpus*, procedeu-se à geração de bigramas, a fim de observarmos quais termos estavam sendo associados com maior frequência às palavras-chave (*fanfic*, *fic*, *fanficando*, *fanficar*, *fanfiqueiro*, *fanfiqueira*). A geração destes se deu através do *script bigramas.py* que utilizou a biblioteca *NLTK* e uma lista de palavras (*stopwords*) para tal função. Por fim, os bigramas foram ordenados de forma decrescente partindo da distribuição de frequência ao longo dos *tweets* e filtrados, exibindo apenas aqueles que continham as palavras-chaves definidas. Todo o *script* de busca e processamento dos dados, bem como as análises resultantes estão compartilhados em repositório público, com acesso aberto e gratuito (GOIS, 2022), em consonância com os princípios de Ciência Aberta.

Figura 1 - Visão geral do repositório.



Fonte: GOIS, 2022.

3. Análise e discussão

Das 2536 ocorrências que compõem o *corpus* constituído a partir do Twitter, constatamos que duas formas derivadas de *fanfiction* são paralelamente empregadas pelos usuários do *Twitter*, “fanfic” e “fic”, a última consideramos como uma “abreviação da abreviação”. No entanto, outras formas menos frequentes, mas em processo de gramaticalização, de “fanfic” podem ser observadas no repertório dos tuiteiros brasileiros, tais quais: “fanfiqueira/o”, “fanficando” e “fanficar”. Trataremos, no primeiro momento, das formas concorrentes para exemplificar os processos de lexicalização e semanticização. Em seguida, exploraremos os termos derivados de fanfic para discutirmos o processo de gramaticalização.

3.1 Lexicalização e semanticização de fanfic e fic

Como vimos na seção sobre mudança, o termo “fanfiction” é uma criação por meio de lexicalização por empréstimo por meio de estrangeirismo. Isso se deve ao fato de que esse termo não foi cunhado em território brasileiro, mas em países de língua estrangeira, no caso, o inglês, e também não houve contato direto, isto é, as duas línguas não convivem em um mesmo território físico (CASTILHO, 2010). Além disso, a frequência da ocorrência de mais de 2.500, em um espaço de dez dias e sem repetição dos dados, nos leva a concluir que “fanfiction”, “fanfic” e “fic” vêm sendo incorporados ao português brasileiro dos usuários do “Twitter”.

As fronteiras entre a gramaticalização e a lexicalização são difusas, principalmente quando se trata da formação de nomes compostos (RAMAT; HOPPER,). Este é o caso de “fanfiction”, em que a sua formação se dá tanto pelo processo relexicalização por composição (CASTILHO, 2010) em que os dois radicais “fan” e “fiction” se mantêm, como por gramaticalização, em que o radical “fiction” perde sua característica nominal e passa a operar como um sufixo “ficção de”.

Em termos de semanticização, o recurso de filtragem por bigramas nos permitiu observar quais as palavras frequentemente são utilizadas numa mesma sentença, por isso, a fim de compreender quais os contextos mais frequentes em que “fanfic” e “fic” eram usados, realizamos uma filtragem por bigramas como forma de sondagem e tomada de decisões para uma análise mais acurada. A organização do conjunto dos dados nos levou à interpretação de que existem contextos em que “fanfic” e “fic” estão mais vinculados à definição de gênero textual escrito, sua acepção original da década de 70 nos Estados Unidos (CARDOSO, 2019, p. 6): “história escrita criadas por fãs”, pois aparecem frequentemente atreladas a palavras como: escrever, fazer, ler, ver e suas flexões e também a capítulo, postar, AU (outro gênero de história), *Wattpad* (plataforma para publicação de fanfic), etc.

Há, também, situações em que “fanfic” parece estar em um impasse semântico, e só a contextualização do momento de emprego poderia sanar a volatilidade significativa, nesse contexto, o item lexical encontra-se associado ao verbo criar e suas flexões. Foi possível identificar deslizamentos semânticos em que “fanfic” e “fic” aparecem como sinônimos de “boato”, “fantasia” ou “ilusão” (Quadro 1). Esses deslizamentos semânticos geralmente se realizam acompanhados de expressões como “na minha cabeça”, “minha vida é” ou em oposição entre fatos “é verdade”, “não é”, “isso é”, ainda quando o assunto se manifesta nas esferas comunicativas muito tangentes do conceito importado.

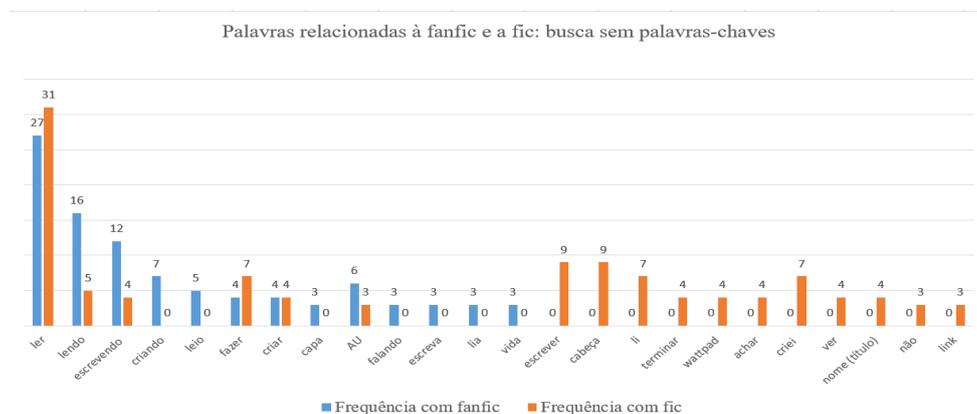
Quadro 1 - Exemplos dos empregos de “fanfic” e “fic” extraídos do Twitter.

Tweet	Deslizamento semântico	Significados
1- não tô lendo fanfic ultimamente	Não	narrativa de fã
2- sou apaixonada na escrita de fanfic dessa menina acho que se ela fizesse um artigo de trezentas páginas me convencendo que a terra é sim plana eu iria acreditar	Não	narrativa de fã
3- mano q doideira descobri seguia a menina da facu no watsapp há vários anos klll como assim li até fic da menina	Não	narrativa de fã
4- essa xixa vive criando fanfic pra ganhar like kkkkkk jesus amg n suporte viu	Talvez	narrativa de fã/ mentira
5- criei uma fic na cabeça q seria maravilhosa se acontecesse	sim	fantasia/ilusão
6- estou só criando fic msm kkkkkkk	talvez	narrativa de fã/ fantasia/ilusão
7- ne isso tudo foi causado pela gossip postou aquilo e ja começou a fic dps de verem o carinha no elevador o surto triplicou kk e no final o encontro de milhões era ele e a lala	sim	boato/fofoca
8- não é fic não foi o João que falou que ela falava que se tivesse uma menina o nome seria marcela	Sim	mentira

Fonte: Dados coletados pelos autores, 2022.

Pelos dados acima, podemos perceber que “fanfic” está passando por um processo de semanticização, uma vez que o seu sentido ainda não está convencionalizado (BARRETO, 2012; FORTUNATO, 2008; TRAUGOTT, 2017). Para visualizar com mais detalhamento os efeitos da semanticização, consideramos as estratificações temáticas da extração dos dados: busca sem palavras-chave, palavras-chave do campo-romance, palavras-chave do campo-mídia, palavras-chave do campo-política.

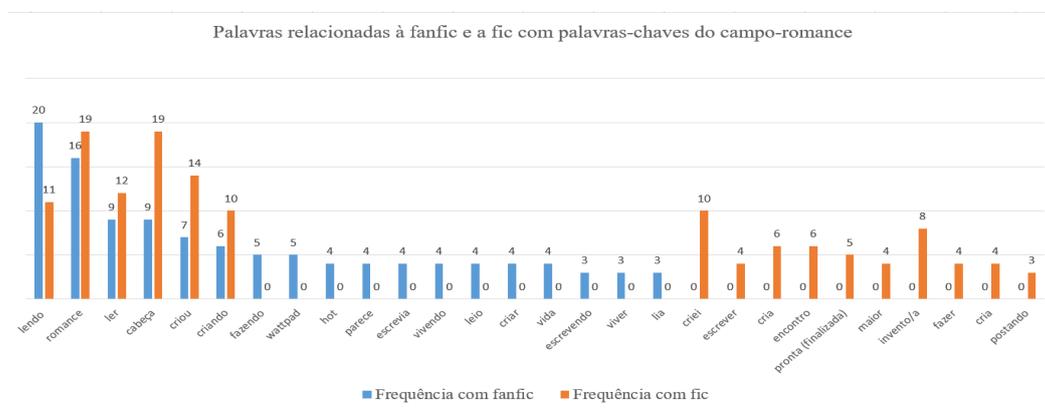
Gráfico 1 - Palavras relacionadas a “fanfic” e “fic”: busca sem palavras-chave.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na busca sem palavras-chave (Gráfico 1), podemos observar que tanto “fanfic” quanto “fic” aparecem relacionadas a palavras que denotam um enquadramento semântico voltado para “história escrita”; são os casos de: ler, lendo; escrevendo; capa; *Wattpad*, nome (título), entre outros. Todavia, é possível notar termos que mostram uma flutuação semântica, tais quais criando, criei, falando, cabeça, não (geralmente associado à expressão “não é”). Quando observamos a busca com palavras-chave do campo-romance (Gráfico 2), essa divisão se torna saliente, e a flutuação fica mais consistente.

Gráfico 2 - Palavras relacionadas a “fanfic” e “fic” com palavras-chave do campo-romance.

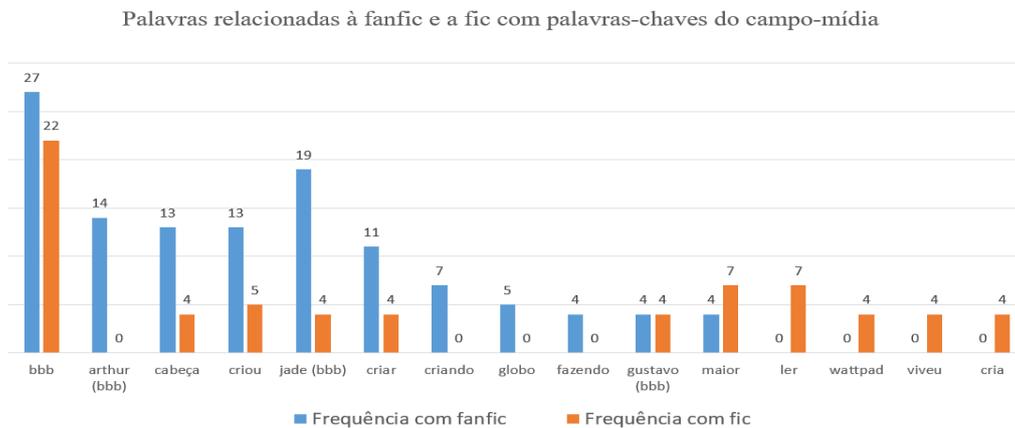


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Nesse enquadre, “fanfic” aparece mais relacionado a termos que denotam história escrita, como lendo, escrevendo, *Wattpad*, fazendo, escrevia, lia, romance (gênero), do que com aqueles que nos direcionam a um deslizamento semântico: romance (sentido de afeto), cabeça, criou, criando, invento/a (criar fantasia), etc. Por outro lado, “fic” aparece mais associado a palavras que denotam deslizamento semântico, como romance (sentido de afeto), cabeça, criou, criando, criei, invento/a (criar fantasia), vivendo (no sentido de viver uma mentira/ ilusão/irrealidade), maior (geralmente maior fic- mentira/fantasia/história escrita), do que ao sentido original iniciado a partir da escrita de ficções de fãs sobre Star Wars.

Cada vez mais tangenciando o campo semântico do gênero textual, a flutuação semântica fica proeminente: é o que demonstra o resultado das ocorrências extraídas com palavras-chave do campo-mídia (Gráfico 3), em que poucos são os usos de “fanfic” e “fic” relacionados a um contexto de escrita, sendo necessária uma contextualização do momento de emprego para aferir o significado.

Gráfico 3 - Palavras relacionadas a “fanfic” e “fic” com palavras-chave do campo-mídia



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Como observamos pelo gráfico acima, no campo mídia, a palavra mais frequentemente associada aos itens “fic” e “fanfic” é BBB (Big Brother Brasil). Nesse caso, considerando-se o contexto da coleta dos dados, início de 2022, percebemos que o sentido está atrelado à criação de histórias sobre pessoas famosas e não mais de personagens da ficção, visto que BBB é um *reality show* de grande público no Brasil em que as pessoas se engajam nas discussões e criam histórias sobre o envolvimento entre os participantes.

Na extração por palavras-chave do campo-política, o uso de “fanfic” e “fic” é pouco produtivo se comparado aos outros campos. A filtragem por bigramas não permite identificar um padrão das palavras atreladas aos dois itens estudados, vejamos, então, a palavra “fanfic” e “fic” contextualizada dentro do campo-política (Quadro 2).

Quadro 2 - Exemplos dos empregos de “fanfic” e “fic” extraídos do Twitter com palavras-chave do campo-política

Tweet	Deslizamento semântico	Significados
1- essa é a realidade a fanfic dele é achar q é um bom presidente kkkkkkk	Sim	fantasia
2- vc pode criticar o mbl a vontade ninguem ta livre de criticas agora dizer q eles afundaram o brasil e q foram responsaveis pelo fim da lava jato ai e *fan fic* ai é estar em um universo paralelo	Sim	invenção/ilusão/ mentira
3- maior rival do pt em minas e o desavisado brotando com fic	Sim	mentira
4- essa dai é especialista em fic política	Talvez	narrativa de fã/ invenção/ mentira

Fonte: Dados coletados pelos autores, 2022.

Podemos perceber que, apesar da baixa recorrência, as palavras associadas nos bigramas quase sempre apresentam deslizamento semântico denotando: mentira, fantasia e invenção (Quadro 2). Possivelmente os itens “fic” e “fanfic” estão atrelados metaforicamente (TRAUGOTT, 2017; TRAUGOTT; DASHER, 2003) ao sentido de “fake news”, pela similaridade do sentido de falsidade/mentira empreendido por “fake news”, que é um significado diferente daqueles da língua de origem. Apesar de o processo de semanticização de “fanfic” no contexto brasileiro seja similar ao contexto norte-americano, o emprego do item como “fake news” revela um sentido diferente daqueles da língua fonte.

3.2. Gramaticalização das formas derivadas da fanfic

Ainda que sejam menos recorrentes, as formas derivadas “fanfiqueiro/a”, “fanficando” e “fanficar” estão presentes nos usos dos internautas e quase sempre estão correlacionadas aos deslizamentos semânticos do termo “fanfic”. Essa evidência reforça que não se trata apenas de desbotamento semântico e mudanças no significado atrelado à “fanfic”, há também mudanças na sua forma, que passa a se subordinar à morfologia da língua de entrada, que é o português.

Dos subprocessos que atuam na gramaticalização, podemos identificar pistas de fonologização e de morfologização. A fonologização parte da mudança da base semântica “fanfic” ao ser acoplada ao sufixo – eir: fanfic - [fã'fikɪ]; fanfiqueira - [fãfi'keɪra]. Por se tratar de um *corpus* constituído por meio de *tweets* escritos, encontramos evidências de que a fonologização segue regras dos princípios do sistema alfabético, já que os usuários adotam o dígrafo *qu* para substituir o grafema *c*, que conserva a mesma pronúncia da consoante oclusiva velar surda /k/ da pronúncia de origem, em respeito às regras fonotáticas da língua. Essa conservação não aconteceria se unissem o sufixo -eir com a base semântica não modificada, pois obteriam uma pronúncia do grafema *c* como da consoante fricativa alveolar surda /s/, muito distanciada do termo da língua de origem: fanficeira - [fãfi'seɪra].

No nível morfológico, devido a morfologização do radical “fanfiqu”, um dos processos de gramaticalização (CASTILHO, 2010) temos a conversão de “fanfic” em um radical nominal e um verbal, que permite o surgimento de novas formas (CASTILHO, 2010) visto no Quadro 3.

Quadro 3 - Quadro de lexemas derivados de fanfic.

Lexemas nominais				
Prefixo	Base	Sufixo	Vogal temática	Desin. gênero/número
∅	fanfiqu	eir	O	∅
∅	fanfiqu	eir	∅	a
Lexemas verbais				
Base	Vogal temática	Desin. modo/tempo	Desin. pessoa/número	
fanfic	a	ndo	∅	
fanfic	a	R	∅	

Fonte: Elaborados pelos autores, 2022.

Nas formas verbais derivadas, emerge a vogal temática “a”, enquadrando o verbo emergente na primeira conjugação, assim como pular, cantar, falar etc., que é a mais produtiva para o enquadramento de neologismos decorrente de anglicismos no português brasileiro (VALADARES, 2013). Estas evidências apresentadas, a partir de uma análise sistemática neste *corpus*, mostra que, por trás de um uso aparentemente arbitrário, visto como estrangeirismo e, na tradição gramatical, muitas vezes associado a vício de linguagem, há a atuação de forças semânticas que direcionam as práticas de usuários comuns de nossa língua, como aqueles que frequentam o *Twitter*, em reabastecer nosso inventário linguístico, subjungendo um termo “estrangeiro” aos regramentos e condições de uso de nossa língua.

Considerações finais

Itens linguísticos advindos de outros idiomas têm um significado e uma forma de realização. Ao entrarem em uma outra língua por empréstimo, esses itens passam a sofrer a influência das regras dessa língua, e é de se esperar a ocorrência de mudanças em diferentes níveis: no semântico, no fonológico e/ou morfológico. Demonstramos neste estudo que os mesmos processos empregados na lexicalização de “fanfic” e “fic” são observáveis nos seus usos vernaculares do português brasileiro.

Além disso, a metodologia de coleta e preparação dos dados foi inovadora. Através de recursos computacionais foi possível criar um *corpus* eletrônico com mais de 2.500 dados e organizá-lo por meio de campos semânticos através do uso de busca automática e bigra-

mas. Todos esses procedimentos feitos de maneira automática podem ser replicados com estudos de gramaticalização e lexicalização de outros itens lexicais no português brasileiro.

É possível utilizar essa metodologia para trabalhar outros tipos de processos de mudança nas aulas de graduação como oportunidade de propiciar a reflexão sobre a dinâmica de nossa própria língua. Esse é um exemplo de como podemos trazer para a sala de aula as sugestões de prática de análise linguística que consideram a variação e mudança, tal como sugerem Görski e Freitag (2013). Adicionalmente, o processo de mudança na língua segue regras, apesar do aparente caos, sugerindo que há um conhecimento linguístico inerente à condição de falantes, ainda que de forma inconsciente. E se ele existe, o papel do ensino de língua portuguesa é trazer à consciência esses conhecimentos em uso, porém latentes, para plano da consciência, fazendo com que o/a estudante reflita sobre as estruturas de sua língua (FREITAG, 2021).

Nosso estudo também contribui para a desconstrução da visão negativa e preconceituosa associada a estrangeirismo que ainda são tratados como “vícios de linguagem” ou, ainda, alimentar a concepção errônea de que estrangeirismo contribui para a corrupção da língua portuguesa (FARIA, 2021). Isso se deve ao fato de que, independente do viés de análise, os estrangeirismos são, na verdade, processos regulares e sistemáticos que atuam na expansão de nosso repertório linguístico (CASTILHO, 2010; VALADARES, 2013).

Referências

BARRETO, T. Lexicalização e gramaticalização: processos independentes ou complementares?. *In*: LOBO, T. *et al* (orgs.). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 407-416. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/67y3k>. Acesso em: 28 de jun. 2022.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. ed. 37. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998. Disponível em: <https://dlcv.flch.usp.br/flp-2-1998>. Acesso em: 24 de nov. 2022.

BIRD, S., LOPER, E.; KLEIN, E. **Natural Language Processing with Python**. O'Reilly Media Inc, 2009. Disponível em: <https://www.nltk.org/>. Acesso em: 7 maio de 2022.

BRITAIN, D. Space, diffusion and mobility. *In*: CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P. ; SCHILLING-ESTES, N. (eds.). **The handbook of language variation and change**. *s.l.*: Blackwell publishing, 2008, p. 604-637.

BYBEE, J. **Language usage and cognition**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2010.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CARDOSO, W. M. B. Produção de textos de fanfics nas aulas de língua portuguesa: (im)possibilidade de inclusão digital. *Artefactum*, [s.l.]v. 18, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1771>. Acesso em: 24 de nov. 2022.

CARVALHO, M. J. A gramaticalização e a lexicalização como processos históricos. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, v.6, n.7, p. 159-176, 2012. Disponível em: https://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2018/02/159_176.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

DONEDA, L. **O gênero textual fanfiction**. 2016. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4275/Leticia%20Doneda.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 27 de fev. 2023.

FANFIC. *In*: Cambridge Dictionary. [online]: Cambridge University Press. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fanfic>. Acesso em 29 de abr. 2022.

FANFIC. *In*: Dicionário Online. 2014. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/fanfic>. Acesso em: 29 de abr. 2022.

FARIA, M. M. Os estrangeirismos na perspectiva de materiais multimodais disseminados na internet. *In*: IH! – ENCONTRO DOS PESQUISADORES INICIANTE EM HUMANIDADES, 10., São Cristóvão. *Anais* [...]. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2021, p. 18. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14997>. Acesso em: 28 jun. 2022.

FORTUNATO, I. V. Gramaticalização e lexicalização das lexias complexas no português arcaico. *In*: MAGALHÃES, J. S. de; TRAVAGLIA, L. C. (Orgs.). **Múltiplas perspectivas em Linguística**. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 1394-1403. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_456.pdf. Acesso em 05 de mar. 2022.

FREITAG, R. M. K. Emergência e inovação na língua: explorando o paradigma funcional da gramaticalização. *Fólio*, [s.l.] v. 2, n. 1, p. 143-16, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3631>. Acesso em: 24 de nov. 2022.

FREITAG, R. M. K. O desenvolvimento da consciência sociolinguística e o sucesso no desempenho em leitura. *Alfa*, São Paulo, v. 65, ed.13027, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e13027>. Acesso em: 24 de nov. 2022.

FREITAG, R. M. K. O papel da frequência de uso na gramaticalização de *acho* (que) e *parece* (que) marcadores de dúvida na fala de Florianópolis. *Veredas*, Juiz de Fora v. 7, n. 1 e 2, p. 113-132, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25271>. Acesso em: 24 de nov. 2022.

GOIS, T. S. *twitter-toolbox*, repositório de ferramentas, 2022. Disponível em: <https://github.com/tuliosg/twitter-toolbox>. Acesso em 7 maio de 2022.

GÖRSKI, E. M.; FREITAG, R. M. K. O papel da sociolinguística na formação dos professores de língua portuguesa como língua materna. *In*: MARTINS, M. A.; TAVARES, M. A. (orgs.). **Contribuições da sociolinguística e da linguística histórica para o ensino de língua portuguesa**. Natal: EDURFN, 2013, p. 11-51.

GRUS, Joel. **Data science do zero**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 336 p.

LEHMANN, C. New reflections on grammaticalization and lexicalization. *In*: WESCHER, I.; DIEWALD, G. (Ed.). **New reflections on grammaticalization**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2002. p. 01-29.

NASCIMENTO, D. Fanfic: uma proposta de atividade para trabalhar o gênero em sala de aula. **Bem legal**, v. 9, n. 2, p. 163-192, 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/revistabemlegal/wp-content/uploads/2023/02/V9-2-2019-Propostas-de-projetos19.pdf>. Acesso em 05 mar. 2023.

PANDAS. Documentação do Panda, Versão: 1.4.2, 2022. Disponível em: <https://pandas.pydata.org/pandas-docs/stable>. Acesso em 7 maio de 2022.

PINHEIRO, B. F. M. **Pistas linguísticas e paralinguísticas para os sentidos dos diminutivos**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

PYTHON SOFTWARE FOUNDATION. Python Language Site: Documentation, 2020. Página de documentação. Disponível em: <https://www.python.org/doc/versions>. Acesso em: 24 de nov. de 2022.

RAMAT, A. G.; HOPPER, P. Introduction. *In*: RAMAT, A. G.; HOPPER, P. **The limits of grammaticalization**. Amsterdam: John Benjamins, 1998. p. 1-12.

ROESSLEIN, J. Documentação Tweepy, 2022. Disponível em: <https://docs.tweepy.org/en/stable/#>. Acesso em 7 maio de 2022.

SILVA, V. L. S. **Representações sociais e questões de gênero: uma análise das nomeações genitais no Dicionário InFormal**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2022.

SINÔNIMO de fanfic. *In*: Dicionário Online. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/sinonimos/fanfic>. Acesso em: 29 de abr. 2022.

TRAUGOTT, E. C. Semantic Change. *In*: OXFORD Research Encyclopedia of Linguistics. 2017. Disponível em: <https://oxfordre.com/linguistics/display/10.1093/acrefore/9780199384655.001.0001/acrefore-9780199384655-e-323?print=pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023.

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. **Regularity in semantic change**. *s. l.*: Cambridge University Press, 2003.

TRUDGILL, P. **Dialects in contact**. Oxford: Basil Blackwell, 1986.

TWITTER. Plataforma de desenvolvimento: Twitter API, 2022. Disponível em: <https://developer.twitter.com/en/docs/twitter-api>. Acesso em: 7 de maio 2022.

VALADARES, F. B. Verbos aportuguesados de anglicismos: indícios de variação e mudança linguística. **Confluência**, São Paulo, n. 44-45, p. 251-265, 2013. Disponível em: <https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/615>. Acesso em: 24 nov. 2022.